

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-759-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.595210812>

1. Pandemia - Covid-19. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “COVID-19: Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3” traz ao leitor 36 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações epidemiológicas que se relacionam – direta ou indiretamente – com o contexto da pandemia de SARS-CoV-2.

A organização dos artigos levou em consideração a temática alvo de cada estudo e, embora alguns possuam vínculo apenas didático com o tema central da obra, a disposição dos textos, em dois volumes, está direcionada em um plano direcional que parte de contexto da publicação científica, avança para os aspectos patológicos da infecção de COVID bem como patologias secundárias, impactos emocionais e cognitivos, logo após reflete sobre os impactos diretos da pandemia na mulher e no feminino, concluindo a obra com as mais variadas temáticas socioambientais e educacionais nesta conjuntura pandêmica que atinge o Brasil e o mundo.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas a este tema tão essencial e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE COVID-19 NO MUNDO DE ACORDO COM SEU ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Tulio Gamio Dias

Eduardo Barbosa Lopes

Lucas Castilho Lopes

Vanessa da Silva Barros

Laisa Zanatta

João Vitor Bertuci

Daniela dos Santos

Marilda Moraes da Costa

Liamara Basso Dala Costa

Fabio Kopp Vanuzzi

Heliude de Quadros e Silva

Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108121>

CAPÍTULO 2..... 12

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR SARS-COV-2 NO DISTRITO DE CACAÚ PIRÊRA, IRANDUBA-AM

Sarai Carvalho Lima

Emily Simara Moraes Leda

Geovane Silva Da Silva

Samilly Reis De Castro

Tatiana Cardoso Da Silva

Silvana Nunes Figueiredo

Maria Leila Fabar dos Santos

Iraneide Ferreira Mafra

Loren Rebeca Anselmo

Leslie Bezerra Monteiro

Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108122>

CAPÍTULO 3..... 25

COVID-19 E AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS: UM OLHAR ATENTO AOS POVOS INDÍGENAS

Marcos Paulo Oliveira Moreira

Alex de Sousa Silva

Amanda Cafezakis Moutinho

Caio Vitor de Miranda Pantoja

Fernando Ferreira Freitas Filho

João Paulo Mota Lima

Joyce Ruanne Correa da Silva

Manoel dos Reis Pinto

Marcos José Silva de Paula
Solange Lima Gomes
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Franciane de Paula Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108123>

CAPÍTULO 4..... 33

A SUBNOTIFICAÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

Amanda Salbé Nassar
Felipe Dias da Cunha Trindade
Maria Clara de Castro Coqueiro de Oliveira
Victor Matheus Mendonça de Araújo
Janaína Cunha Romeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108124>

CAPÍTULO 5..... 40

COVID-19 E ROMARIA DO MUQUÉM: IMPLICAÇÕES E INOVAÇÕES

Aldemir Franzin
Alberto da Silva Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108125>

CAPÍTULO 6..... 49

DIÁRIOS DA PANDEMIA: DA (IM)POSSIBILIDADE DO EXERCÍCIO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Ana Maria Caldeira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108126>

CAPÍTULO 7..... 64

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: HABILIDADE RELACIONAL PARA O RESIDENTE NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Aline Muniz Cruz Tavares
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho
Ana Paula Pinheiro da Silva
Natália Pinheiro Fabricio Formiga
Alessandra Bezerra de Brito
Rosana Cabral Pinheiro
Dioneide Pereira da Silva
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108127>

CAPÍTULO 8..... 70

PERFIL DO DISCENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Christiane de Carvalho Marinho
Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih

Kátia Simone Kietzer
Anderson Bentes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108128>

CAPÍTULO 9..... 81

EMPATÍA CON LAS FAMILIAS, UNA PRÁCTICA REFLEXIVA CON ESTUDIANTES DE
MAGISTERIO EN PRIMERA INFANCIA TRAS UN AÑO DE SINDEMIA

Laura Grassi Gaudin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108129>

CAPÍTULO 10..... 85

DESAFÍO DEL DOCENTE DE LA UAC EN PANDEMIA, DIGITALIZACIÓN Y DESARROLLO
DE NUEVAS COMPETENCIAS

María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

Mayte Cadena González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081210>

CAPÍTULO 11..... 95

NUEVA TÉCNICA DOCENTE EN EL DEPARTAMENTO DE ANATOMÍA HUMANA: EL
BLOG PERSONAL COMO HERRAMIENTA DE CONSOLIDACIÓN DEL APRENDIZAJE Y
EVALUACIÓN EN TIEMPOS DE COVID19

Cristina Verástegui

Noelia Geribaldi-Doldán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081211>

CAPÍTULO 12..... 112

AÇÕES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DIANTE DA PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS COM O
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA BAHIA E EM MINAS GERAIS

Kátia de Fatima Vilela

Rodney Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081212>

CAPÍTULO 13..... 124

HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA EM ESCOLARES DE 1º E 2º ANOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Mariana Garrido Santana

Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081213>

CAPÍTULO 14..... 134

PROJETO EXPRESSAR: PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA COM PROFISSIONAIS
DA SAÚDE DE UBS NA PANDEMIA

Gislaine Lima da Silva

Davi Alexandre de Souza Oliveira

Rafaela Gabriela Luiz Venâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081214>

CAPÍTULO 15..... 143

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081215>

CAPÍTULO 16..... 147

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESQUEMA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV4) EM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DO CACAU PIRÊRA, IRANDUBA – AM

Eliane Monteiro da Silva

Erisson de Souza Rodrigues

Estela Farias Soares Lima

Fabiola Hounsell Marques

Francisca Oliveira dos Santos

José Nilvan Silva Bezerra

Maria Evanilda Maciel Farias

Silvana Nunes Figueiredo

Maria Leila Fabar dos Santos

Andreia Silvana Silva Costa

Leslie Bezerra Monteiro

Iraneide Ferreira Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081216>

CAPÍTULO 17..... 160

POTENCIALIDADES DAS AÇÕES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Luís Roberto da Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Ilma Cristina Silva do Nascimento

Alexandra Coutinho Cavalcanti

Alcinda de Queiroz Medeiros

Ana Maria Bezerra de Oliveira Cabral

Áurea Maria da Cunha Silva

Raíssa Ivna Alquete de Arreguy Baptista

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081217>

CAPÍTULO 18..... 170

COVID-19 E SEU IMPACTO SOCIAL

Letícia Wanderley de Amorim

Lucas Wanderley de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081218>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	173
ÍNDICE REMISSIVO.....	174

NUEVA TÉCNICA DOCENTE EN EL DEPARTAMENTO DE ANATOMÍA HUMANA: EL BLOG PERSONAL COMO HERRAMIENTA DE CONSOLIDACIÓN DEL APRENDIZAJE Y EVALUACIÓN EN TIEMPOS DE COVID19

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 03/09/2021

Cristina Verástegui

Profesora Titular de Universidad. Departamento de Anatomía y Embriología Humanas. Facultad de Medicina. Universidad de Cádiz (España)
ORCID: 0000-0002-9342-2127

Noelia Geribaldi-Doldán

Profesora Sustituta Interina. Departamento de Anatomía y Embriología Humanas. Facultad de Medicina. Universidad de Cádiz (España)
ORCID: 0000-0003-2149-9050

RESUMEN: En los últimos años, hemos asistido a la gran transformación que se ha producido en la enseñanza universitaria a nivel mundial, en la que han tenido un papel fundamental las comunicaciones digitales globales. Todo esto ha tomado especial relevancia desde marzo de 2020, cuando las medidas de confinamiento dictadas debido a la pandemia por el SARS-COV-2 nos obligaron a virtualizar nuestra docencia. Junto con el creciente auge de las tecnologías educativas (informática, telemática y multimedia), se han ido modificando poco a poco los roles tradicionales de los docentes y de los estudiantes. Sin disminuir la calidad educativa, es necesario que los docentes busquemos nuevas herramientas para mantener actualizado el espacio educativo adaptándonos al entorno digital en el que se mueven nuestros estudiantes universitarios, independientemente del grado de virtualización

de nuestras asignaturas. Buscando nuevas técnicas docentes que aumentaran el interés de nuestros alumnos en tiempos de pandemia, en el Departamento de Anatomía y Embriología humana de la Universidad de Cádiz (España), nos planteamos durante el curso académico 2019/2020, que los alumnos realizaran, de forma individual, un blog personal complementario a la docencia teórica y basado en el aprendizaje en el aula. Esta experiencia también la realizamos en el curso académico 2020/2021. Los objetivos principales de esta actividad fueron: aumentar la motivación del alumnado, fomentar un aprendizaje activo, autónomo y reflexivo y utilizar este recurso como sistema de evaluación. La evaluación de la herramienta se realizó mediante el análisis de un cuestionario que el alumnado respondió tras finalizar la experiencia en el que se planteaban diversas preguntas relacionadas con la motivación, la facilidad del uso de la herramienta docente o la adquisición de competencias. Tras el análisis de los resultados obtenidos se concluye que esta herramienta nos ha permitido cumplir satisfactoriamente con los objetivos marcados.

PALABRAS CLAVE: Educación Superior; Blogs; Aprendizaje Autónomo; Innovación Docente; COVID19.

NEW TEACHING TECHNIQUE IN THE DEPARTMENT OF HUMAN ANATOMY: THE PERSONAL BLOG AS A TOOL FOR CONSOLIDATING LEARNING AND EVALUATION IN TIMES OF COVID19

ABSTRACT: In the last years, a great

transformation take place in university education, in which global digital communication have played an essential role. All of this has taken special relevance since March of 2020, when the confinement measures dictated due to SARS-COV-2 pandemic forced us to virtualize our teaching. Along with the growing boom in educational technologies (informatics, telematics and multimedia), the traditional roles of teachers and students have been gradually modified. Without dismissing the educational quality, it is necessary that teachers look for new tools to keep the educational space updated, adapting to the digital environment in which our university students move, independently to the virtualization of our subjects. Looking for new teaching techniques that will increase the interest of our students in pandemic's time, in the Department of Human Anatomy and Embryology of the University of Cádiz (Spain), we considered during the academic year 2019/2020 the realization of a personal blog, carried out individually by students, as a good complementary didactic resource based on learning in the classroom. We also, carried out this experience in the 2020/2021 academic course. The main objectives of this activity were: increase student motivation, promote active, autonomous and reflecting learning and also, use this resource as an evaluation system. The evaluation of this tool was carried out through the analysis of a questionnaire that student answered after finished the experience in which various questions was related with motivation, the ease of use of the tool or the acquisition of competence. After analyzing the results obtained, we conclude that this tool has allowed us to satisfactory reach the objectives that we set.

KEYWORDS: Higher education; Blogs; Autonomous learning; Teaching Innovation; COVID19.

1 | INTRODUCCIÓN

El Departamento de Anatomía y Embriología humanas de la Universidad de Cádiz cuenta, entre sus asignaturas optativas, con la asignatura de Acupuntura, que se imparte en el tercer año de Grado de los estudios de Medicina. En la *ORDEN ECI/332/2008, de 13 de febrero, por la que se establecen los requisitos para la verificación de los títulos universitarios oficiales que habiliten para el ejercicio de la profesión de Médico* en España, se establece en su apartado 5, *Planificación de las enseñanzas*, los módulos que deben incluir el plan de estudios. Y es en el módulo *Medicina Social, Habilidades de Comunicación e Iniciación a la Investigación*, donde aparece, dentro de las competencias que deben adquirirse, *Conocer la existencia y principios de las medicinas alternativas*. En cumplimiento de la citada Orden ECI, la memoria de Grado en Medicina de la Universidad de Cádiz incluye en su Módulo VII (*Formación optativa básica en Medicina*), la asignatura de Acupuntura de 3 créditos ECTS.

La inclusión de esta asignatura en el plan de estudios de la carrera de Medicina contribuye a aportar, con rigor científico, conocimientos básicos sobre Acupuntura. Sin embargo, no alcanza la eficiencia necesaria en cuanto a la formación de habilidades en los estudiantes, para ejercerla en su práctica profesional una vez graduados. Es simplemente una aproximación y una constatación de que existen unas técnicas complementarias que pueden ser usadas para aumentar el arsenal terapéutico con el que cuenta el médico para tratar a sus pacientes. Desde su implantación en el año 2012, esta asignatura ha despertado gran interés entre el alumnado de medicina. Para nosotros era un reto captar la

atención del estudiante y aumentar el interés por conocer más de una disciplina que posee un lenguaje y unos conceptos propios, muy alejados de lo que el alumnado de medicina está acostumbrado y por ello nos planteamos programar actividades que aumentaran el interés por la materia, teniendo en cuenta la situación especial que hemos vivido debido a la epidemia por el SARS COV-2.

Desde hace más de una década la universidad ha ido transformando su forma de enseñanza, en gran parte debido al rápido avance de las comunicaciones digitales globales y a la creciente sofisticación de las tecnologías educativas (informática, telemática y multimedia). Esto ha sido más evidente en el último año, a causa de la situación global en la que nos encontramos debido a la COVID-19, donde hemos tenido que utilizar todas las tecnologías educativas que están a nuestra disposición. Las clases tradicionales, en la que el profesor dictaba su clase magistral y el alumno era simplemente un receptor, han ido cambiando por modelos más dinámicos donde se busca crear entornos de aprendizaje participativos en los que, tanto el alumno como el profesor, tienen un rol activo. Los docentes pasan a actuar como mediadores y facilitadores de los aprendizajes y experiencias y los estudiantes pasan a adoptar conductas más activas y autónomas (Aguaded y Pérez, 2007, Blázquez y Alonso, 2009, Merino, López y Ballesteros, 2008, Volman, 2005).

1.1 Comportamiento digital del alumnado

Hoy en día todos los estudiantes universitarios tienen fácil y cómodo acceso a internet, ya sea de forma privada o de forma gratuita a través de los servicios que ofrecen las universidades y, las aulas virtuales son un recurso utilizado de forma cotidiana. Además, desde hace unos años, hemos sido testigos de la rápida evolución de las tecnologías de la información y comunicación (TIC) y de su integración en diferentes aspectos de la educación y es indudable que el proceso de enseñanza-aprendizaje en la universidad se ha enriquecido con el uso de TIC que favorecen la aplicación de materiales educativos especialmente diseñados para estos fines.

Area y Adell (2009), distinguen tres grandes modelos de utilización de las aulas virtuales para la docencia en función del grado de presencialidad en la interacción entre profesor y alumnado:

- Modelo de docencia presencial con el uso del aula virtual como complemento o recurso de apoyo.
- Modelo de docencia semipresencial, mixta o blended learning (b-learnig) en el que el aula virtual se utiliza como espacio combinado con el aula física.
- Modelo de docencia a distancia en el que el aula virtual se utiliza como único espacio educativo.

Nuestra asignatura se encuentra dentro del segundo escenario, el del modelo de docencia semipresencial, b-learnig o docencia mixta, en el que se combina la formación

presencial con actividades no presenciales, realizadas de forma síncrona o asíncrona. El tipo de enseñanza semipresencial permite diseñar contenidos y actividades para ser desarrolladas autónomamente por el estudiante fuera del contexto de la clase tradicional y permite que el alumnado sea responsable de la gestión de su tiempo y de como y cuando realiza las actividades que se programan en el curso. Este modelo no se ha visto afectado por el confinamiento, ya que las actividades presenciales las hemos realizado a través de aplicaciones de videoconferencias como Google-meet.

Los estudiantes que llegan hoy a la universidad, son totalmente diferentes a los que se encontraban en las aulas universitarias hace solo unas décadas, e invierten diariamente muchas horas navegando en la red, creando y actualizando contenidos en diferentes redes sociales y con aplicaciones que no usan especialmente para su vida académica. Por ello, no es preocupante el acceso a la información, sino la gestión que se hace de la información y cómo discriminar la sobreinformación a la que acceden nuestros estudiantes para que puedan procesarla adecuadamente.

Es importante recordar que, en este nuevo contexto, el profesor, aunque ha cambiado su rol y ha pasado a ser mediador y facilitador del aprendizaje, sigue formando parte activa en este proceso. Tan importante es lo que sabe y explica, como la manera de hacer que llegue a los estudiantes y para ello debemos modernizar el espacio educativo, planteándonos nuevos retos y nuevos modelos educativos adaptados a la zona de confort en la que se encuentran nuestros estudiantes (Moro Phelps & Stromberga, 2020) y sin olvidar que, como afirma Santoveña (2011), el aula tiene que estar conectada con lo que ocurre fuera de ella.

1.2 Objetivos

Tras el análisis general de la situación nos planteamos diseñar una actividad docente, complementaria a la actividad presencial, que cumpliera con los siguientes objetivos:

1. Aumentar la motivación del alumnado.
2. Servir como recurso educativo, fomentando el aprendizaje activo, autónomo y reflexivo del alumnado.
3. Permitir adoptar nuevas tecnologías para el aprendizaje, ligadas a los procesos de innovación docente.
4. Utilizar este recurso como sistema de evaluación.

1.3 Actividad docente elegida para la consecución de los objetivos: blog individual

La actividad docente seleccionada consistió en la elaboración de un blog personal por parte de cada alumno donde pudiesen publicar periódicamente, a modo de diarios de aprendizaje, y compartir con el resto de compañeros artículos, noticias o reflexiones basadas en el aprendizaje en el aula y teniendo como base los contenidos de la asignatura.

Al mismo tiempo que van registrando a través de sus entradas o post su experiencia con la asignatura, se van formando en su proceso de búsqueda, análisis y reflexión a través de la información que recogen, procesan y muestran en su espacio.

Para Martín Montilla y Montilla Coronado (2016) las características más destacables de esta herramienta son tres:

- En primer lugar, fomenta el aprendizaje activo, autónomo y reflexivo.
- En segundo lugar, presenta una elevada versatilidad de uso, tanto en docencia presencial como a distancia.
- En tercer lugar, su coste de diseño, acceso y uso es mínimo, tanto para los docentes como para el alumnado.

Además, añadiríamos las siguientes ventajas:

- Es una herramienta muy útil y fácil de usar gracias a las plataformas de gestión de contenidos para la creación de blog gratuitas que están a disposición del alumnado.
- Los posts o entradas publicadas en el blog están organizadas cronológicamente, la más reciente en primer lugar. Pueden agruparse por temas y en etiquetas (tags). También pueden archivarse cronológicamente.
- Es una actividad muy dinámica ya que permite una fácil actualización de contenidos.
- El blog promueve la lectura, la escritura y la reflexión.
- Es una actividad que tiene atención personalizada por parte del docente para su consecución.
- Es una potente herramienta para la comunicación y favorece el intercambio y el debate de ideas porque permite a los visitantes aportar comentarios a las entradas o post. Estos comentarios a su vez pueden ser respondidos por el usuario o por otros visitantes (García, Moizer, Wilkins & Haddoud, 2019).
- El entorno virtual facilita la participación de los estudiantes que pueden sentirse incómodos participando directamente en el entorno del aula.

Como inconvenientes pueden citarse cierto miedo de los alumnos a escribir y sentirse observados y expuestos a las miradas de los otros y la ingente carga de trabajo que supone para el profesor, que debe supervisar toda la actividad (La Spina, 2012). Esto se puede subsanar, por ejemplo, limitando el número de entradas.

1.3.1 Objetivo 1: Aumentar la motivación del alumnado

Uno de los problemas con los que nos enfrentamos en educación superior es la falta de motivación, implicación y colaboración por parte del alumnado. Como afirmaba De Miguel (2006), la única forma de conseguir de los estudiantes un aprendizaje de calidad

es enfrentándoles a situaciones en las que tienen que utilizar estrategias de búsqueda de información, aplicar nuevos conocimientos para la solución de problemas realistas, tomar decisiones y trabajar ya bien individualmente o en grupo de forma autónoma, reflexiva y crítica. Por eso, el uso del blog individual como herramienta de aprendizaje de una asignatura supone una mejora cualitativa y refuerza competencias, capacidades y habilidades, al mismo tiempo que aumenta la motivación del alumno al ser el mismo el propio artífice y corresponsable de su proceso educativo.

1.3.2 Objetivo 2: servir como recurso educativo, fomentando el aprendizaje activo, autónomo y reflexivo del alumnado:

La facilidad para la publicación de contenidos y su versatilidad hacen de este instrumento una herramienta idónea en el proceso de enseñanza-aprendizaje, lo que lo hace apto para ser un recurso educativo, siempre que se marquen claramente los objetivos de aprendizaje cuando se diseña la actividad. Con la utilización de este recurso educativo, el alumno deja de ser pasivo, pasando a ser protagonista. Cada individuo controla los datos y la información, participando de forma activa en el diseño de su propio aprendizaje, ya que la filosofía que subyace en los blogs individuales es la libertad de contenido, similar a la que existe en un diario, con comentarios personales sobre las experiencias cotidianas del propietario del blog.

1.3.3 Objetivo 3: Permitir adoptar nuevas tecnologías para el aprendizaje, ligadas a los procesos de innovación docente:

Al plantear esta actividad nos podríamos encontrar con el inconveniente de que hay estudiantes que son muy hábiles en el manejo de las redes sociales y de determinadas aplicaciones, pero que se sienten un poco perdidos en el manejo de ciertas plataformas, recursos o aplicaciones que son nuevas para ellos. Sin embargo, el uso de nuevas herramientas docentes en un entorno conocido, permite superar la posible brecha digital al adoptar esta forma de comunicación. Los alumnos aprenden a buscar, obtener, filtrar, procesar y comunicar información para transformarla en conocimiento, adaptando nuevas tecnologías en su proceso de aprendizaje, siendo los protagonistas de todo su proceso educativo y estando en concordancia con las directrices que marcan los procesos de innovación docente.

1.3.4 Objetivo 4: Utilizar este recurso como sistema de evaluación:

Desde el punto de vista académico el uso del blog, aunque no nuevo, es un método relativamente novedoso y atractivo para el alumno y además puede ser usado como herramienta para evaluar ciertas competencias, como son:

- Utilización de recursos informáticos.

- Comunicación, a través de las entradas, donde se valora la capacidad narrativa, la capacidad de síntesis y la actitud crítica.
- Interacción entre los compañeros/as y el profesorado.
- Consecución de las competencias específicas en la asignatura.
- Facilitación del seguimiento individual del estudiante, y de la evaluación continua del mismo.

2 | METODOLOGÍA

2.1 Procedimiento

Durante los cursos académicos 2019/2020 y 2020/2021 se utilizó como estrategia metodológica en la asignatura optativa Acupuntura del grado de Medicina de la universidad de Cádiz, el uso de un blog. Debido a las restricciones impuestas por la pandemia por el Sars-CoV2, se realizó la docencia de forma semipresencial a través de la aplicación de videoconferencia Google-meet.

La asignatura consta de clases presenciales, seminarios, talleres y actividades a través del campus virtual. Dentro de estas últimas, se encontraba la realización de un blog individual que los estudiantes tenían que realizar de acuerdo a estas indicaciones:

- Realizar entre 8-10 entradas de las cuales solamente eran obligatorias dos: Una en la que tenían que hacer una reflexión sobre el porqué habían decidido estudiar medicina y como se verían en el futuro y la otra entrada era describir cual había sido su experiencia con la asignatura. Estas eran, respectivamente, la primera y la última entrada del blog. El resto de entradas tendrían que ver con aspectos relacionados con la materia, dando libertad a cada alumno para que expusieran lo que quisieran: resúmenes de teoría, búsqueda de recursos, programas, documentales, artículos o directamente reflexiones sobre los temas que hubieran elegido.
- Además, se recomendaba que el blog tuviera una estética adecuada, para hacer agradable su lectura.

Previamente al inicio de la actividad se dieron unas nociones básicas para que el alumnado pudiera desarrollar el blog individualmente, explicando cuáles eran los resultados que se esperaba conseguir con la realización de esta actividad, y que básicamente pueden resumirse en tres:

1. Aumentar la motivación.
2. Fomentar el aprendizaje activo, autónomo y reflexivo.
3. Servir como evaluación continua.

Previamente, el profesorado confeccionó un archivo con instrucciones básicas para

facilitar la confección del blog y con indicaciones de los diferentes creadores de blogs gratuitos.

Se mantuvo contacto continuo para asesorar a los estudiantes que lo necesitaron durante todo el proceso de creación, abriendo un foro de debate y de preguntas frecuentes, a través del campus virtual y accesible para todos los matriculados en la asignatura. Se dio un tiempo de 2 meses para la realización del blog, teniendo además en cuenta que toda la actividad teórica de la asignatura se impartió durante el primer mes, por lo que podían contar con suficientes conocimientos para poder realizar la actividad programada mientras se realizaban otras actividades, como los seminarios y los talleres.

Además de servir para los objetivos señalados, esta actividad era obligatoria y evaluable. Se evaluaron los resultados teniendo en cuenta:

- La inclusión de las dos entradas obligatorias.
- Las aportaciones personales, en forma de comentarios o reflexiones, de tal manera que no fueran simplemente una copia de la información encontrada.
- El diseño formal: el aspecto estético, la originalidad gráfica, la legibilidad de los contenidos y la utilización de las herramientas que ofrece el blog para hacer que la transmisión del mensaje fuera más amena, como puede ser el uso de vídeos o imágenes.
- La relación y coherencia entre las entradas y los contenidos vistos en la asignatura.
- La calidad de los contenidos compartidos: el interés y pertinencia de los temas tratados, la estructura y redacción de los textos, los enlaces y referencias aportados.
- Propuesta de temas de actualidad, que hayan salido en los medios de comunicación o trabajos acreditados basados en la evidencia científica de la Acupuntura.

2.2 Participantes

Estudiantes matriculados en la asignatura de Acupuntura (optativa) durante los cursos académicos 2019/2020 (N=22) y 2020/2021 (N=28). Supone un total de 50 alumnos de los cuales 41 (82%) son mujeres y 9 (18%) hombres. Como hemos señalado anteriormente, es una asignatura optativa que se oferta en tercer año de grado, pero pueden optar a ella alumnos de otros cursos y también alumnos Erasmus. El grueso de la muestra lo representan 39 alumnos de 3º curso (78%) 5 erasmus (10%), 2 alumnos de 1º curso (4%) y 4 de 5º (8%).

2.3 Instrumentos de recogida de información

Tras cerrar la actividad se les pasó una encuesta a los alumnos para que valoraran como había sido la experiencia y del análisis de la cual, hemos obtenido nuestros resultados.

Inicialmente se le hicieron dos preguntas: de género y curso en el que están matriculados, y junto a estas se hicieron otras dos para establecer la situación de partida:

- ¿Es la primera vez que tienes un blog?
- ¿Habías utilizado anteriormente el blog en alguna asignatura de la carrera?

A continuación, se estableció una batería de nueve cuestiones en las que se utilizó una escala de Likert de 1 a 5 para que los alumnos expresaran su opinión a los ítems en base al acuerdo o desacuerdo con las cuestiones planteadas, donde el 1 representa “totalmente en desacuerdo” y el 5 “totalmente de acuerdo”. La elección de esta escala nos permite realizar mediciones y conocer el grado de conformidad del encuestado hacia determinada cuestión afirmativa o negativa. Las cuestiones planteadas pueden verse reflejadas en la tabla 1.

Por último, para obtener resultados globales hicimos seis preguntas relacionadas con varios aspectos de la actividad y que los estudiantes debían valorar puntuando cada uno del 1 al 10 y que pueden verse en la tabla 2.

La recolección de datos y los gráficos planteados en resultados se realizaron utilizando Microsoft Excel. Las encuestas de satisfacción para evaluar la aceptación del alumnado con respecto a la herramienta se realizaron mediante la plataforma Google Forms y fueron totalmente anónimas y voluntarias.

3 | RESULTADOS

El análisis se ha obtenido de las encuestas realizadas por los estudiantes matriculados en la asignatura de Acupuntura (optativa) durante los cursos académicos 2019/2020 (N=22) y 2020/2021 (N=28).

Ante el planteamiento de si es la primera vez que tienen un blog, se obtiene un total de 43 personas que contestan Si (86%) y 7 No (14%).

La pregunta ¿habías utilizado anteriormente el blog en alguna asignatura de la carrera? fue respondida afirmativamente por 3 alumnos (6%), frente a 47 (94%), que reconocieron no haber usado esta herramienta anteriormente en sus estudios.

En la Tabla 1 se pueden ver las respuestas obtenidas a las preguntas que se hicieron a través de la escala de Likert de 5 ítems, en donde 1 representa Totalmente en desacuerdo; 2 En desacuerdo; 3 Ni de acuerdo ni en desacuerdo; 4 De acuerdo y 5 Totalmente de acuerdo. En la tabla se reflejan el número de alumnos que han respondido a las preguntas con una valoración determinada, así como el porcentaje correspondiente de los mismos del total de la muestra.

PREGUNTA	Valores de la Escala de Likert				
	1	2	3	4	5
Me ha resultado fácil realizar esta actividad	5	7	8	15	15
	10%	14%	16%	30%	30%
El uso del blog ha supuesto una herramienta innovadora en mi docencia	2	2	10	10	26
	4%	4%	20%	20%	52%
Esta actividad me ha permitido aprender de forma más autónoma	4	5	7	16	18
	8%	10%	14%	32%	36%
Durante la búsqueda de contenidos, he reflexionado más sobre cuestiones relacionadas con la materia que con otra metodología más tradicional	8	7	17	11	7
	16%	14%	34%	22%	14%
La realización del blog ha contribuido a que el aprendizaje de la asignatura sea más ameno	2	0	7	13	28
	4%	0	14%	26%	56%
El blog me ha exigido mayor dedicación en comparación con otros métodos más tradicionales de trabajo	0	1	3	13	33
	0	2%	6%	26%	66%
El uso del blog ha mejorado mi interés por la asignatura	3	4	5	17	21
	6%	8%	10%	34%	42%
El uso del blog me ha ayudado a ampliar mis conocimientos más allá de lo visto en clase	4	3	14	10	19
	8%	6%	28%	20%	38%
En general estoy satisfecho/a con esta metodología de trabajo	0	2	7	12	29
	0	4%	14%	24%	58%

Tabla 1: Respuestas obtenidas, según escala de Likert. Número de respuestas por cada valor y porcentajes correspondientes

Del análisis de estos resultados se desprende que al 60% del alumnado le resultó fácil la realización del blog, frente a un 24% al que no les resultó fácil la actividad, pese a que para el 92% de los estudiantes esta actividad ha exigido mayor dedicación si lo comparamos con otros métodos más tradicionales de trabajo (Figura1).

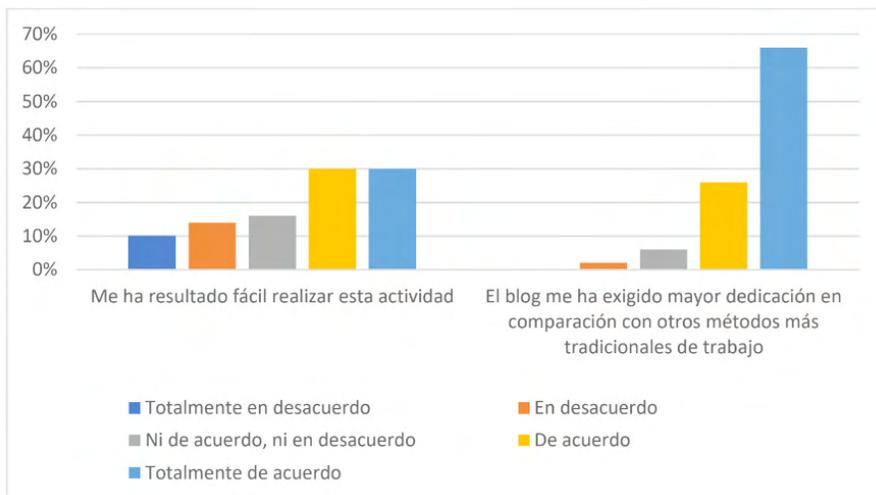


Figura 1. Representación gráfica de los resultados analizados referentes a la facilidad para la realización de la actividad y la dedicación empleada.

El 72% de los estudiantes considera el uso del blog como una herramienta innovadora en la docencia, frente al 8% que no la considera como tal y les ha permitido aprender de una forma más autónoma que cualquier otra actividad empleada, como lo indica el 68% de los estudiantes matriculados en la asignatura frente al 18% que no lo considera así (Figura 2).

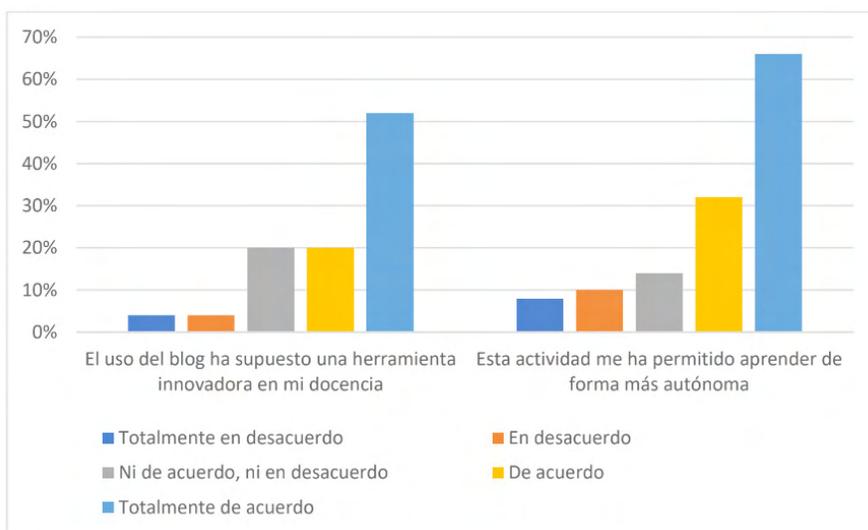


Figura 2. Representación gráfica de los resultados analizados considerando el blog como una herramienta innovadora y el aprendizaje autónomo.

Sin embargo, los resultados nos indican que el hecho de buscar contenidos para la realización del blog individual no ha supuesto que el alumnado reflexione más sobre cuestiones relacionadas con la materia al utilizar esta herramienta frente a otra metodología más tradicional, pero sí que el hecho de utilizar esta herramienta, les ha permitido ampliar conocimientos más allá de lo visto en clase (58%) y que la realización del blog ha contribuido a que el aprendizaje de la asignatura fuera más ameno, lo que afirma el 82% del alumnado (Figura 3).

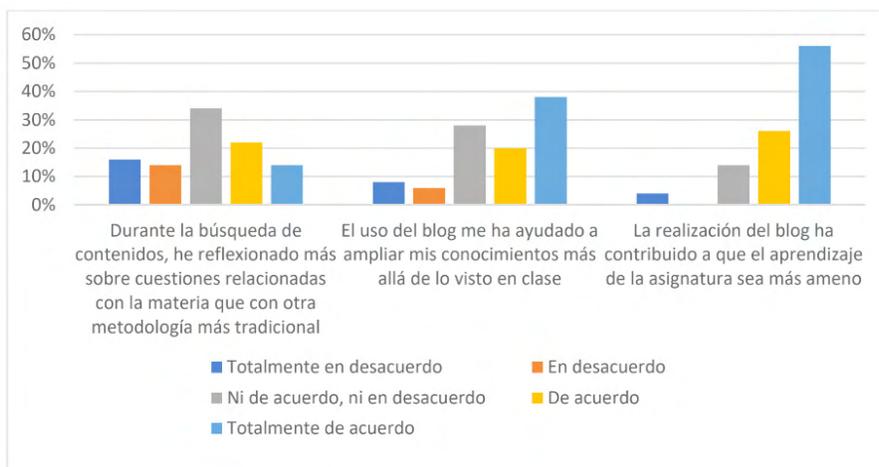


Figura 3. Representación gráfica de los resultados analizados relacionados con tres aspectos del aprendizaje de la asignatura.

Por último, el 76% reconoce que el hecho de realizar esta actividad ha mejorado su interés por la asignatura, y como reflexión final de este bloque, nos encontramos con que el 82% del alumnado manifiesta estar satisfecho con la utilización de esta herramienta de trabajo (Figura 4).

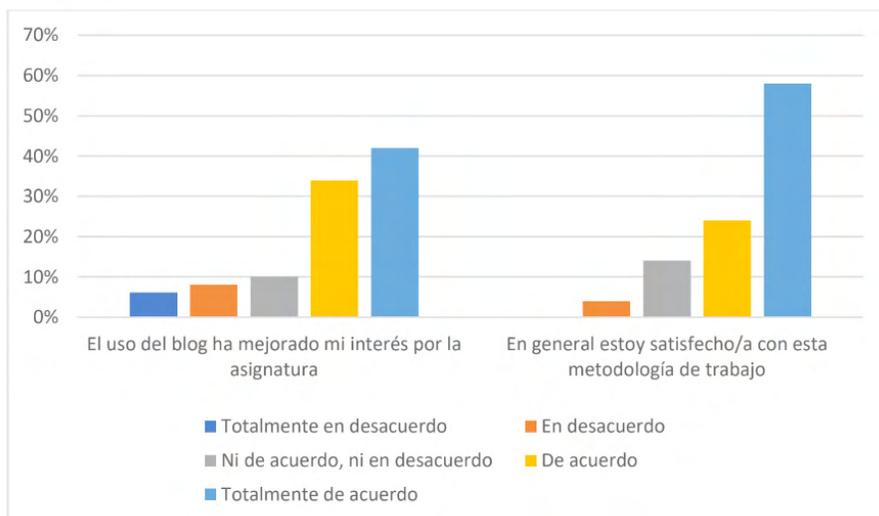


Figura 4. Representación gráfica de los resultados analizados considerando el grado de satisfacción con la asignatura y el nivel de interés por la misma.

En la Tabla 2 observamos los resultados promedio de las cuestiones globales, que los alumnos valoraron del 1 al 10, donde observamos que todos los valores están por encima del 7,7.

PREGUNTA	VALOR PROMEDIO
Motivación que has tenido al realizar la actividad	8,62
El esfuerzo que te ha supuesto realizar la actividad	7,76
Valor del trabajo que has realizado	8,8
Nivel de conocimientos adquirido	7,7
Valoración de la profesora	9,14
Satisfacción global con la asignatura	9,34

Tabla 2: Resultados promedio a las cuestiones globales planteadas al alumnado

Tal y como se refleja en los resultados, la experiencia ha resultado altamente satisfactoria para el alumnado y podemos decir que los objetivos planteados con esta actividad: Aumentar la motivación del alumnado, fomentar el aprendizaje activo, autónomo y reflexivo y servir como evaluación continua, han sido ampliamente cumplidos.

4 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

El incremento en la feminización en la carrera de Medicina es un hecho constatado desde hace unos años, pero es en este último curso académico, cuando se ha marcado un récord para la titulación. En España, el 70 por ciento de los estudiantes matriculados en Medicina en el curso académico 2019/2020 han sido mujeres (Ministerio de Universidades, 2020), por eso no es de extrañar que el 82% de los estudiantes matriculados en nuestra asignatura durante los cursos 19/20 y 20/21, fueran mujeres.

Lo que llama la atención es que pese a ser nativos digitales (Prensky, 2001) y formar parte de una generación formada en los nuevos avances tecnológicos a los que se han acostumbrado, por inmersión, al encontrarse desde siempre rodeados de ellos, la gran mayoría de nuestros estudiantes (94%) afirma que ha sido la primera vez que utilizaban el blog como recurso didáctico, aunque es cierto que, con las nociones básicas que se les dieron al inicio de la actividad, ningún alumno tuvo problemas a la hora de diseñar su espacio. Siete de los 50 estudiantes que conforman la muestra manifestaron haber tenido previamente un blog personal, pero fueron realizados con fines lúdicos.

El uso de los blogs en educación superior no es nuevo. Una de las primeras experiencias llevadas a cabo en la universidad española fue la de los profesores Orihuela y Santos en la Universidad de Navarra durante el curso 2003/04, en la asignatura de *Diseño Audiovisual*. Los blogs se utilizaron como medio de comunicación entre profesorado y alumnado, para publicar los ejercicios de la asignatura, y como ejercicio práctico en sí mismo que permitió a los estudiantes aprender el manejo de una herramienta de publicación de contenidos digitales necesario para cumplir los objetivos de la asignatura. Como bien expresan Marzal y Butrera (2007), los blogs pueden convertirse en una herramienta muy útil para la alfabetización digital, especialmente indispensable en disciplinas que exigen el dominio de la cultura de la Red y de sus lenguajes interactivos e hipertextuales, pero no debemos limitar su uso e idoneidad en disciplinas concretas.

Desde estas primeras experiencias, el blog ha sido un recurso ampliamente utilizado en el ámbito de la Educación Superior en sus diferentes ramas de conocimiento tanto en el contexto nacional como internacional (Cabero, López y Ballesteros, 2009, Muñoz-Carril, González-Sanmamed y Fuentes-Abeledo, 2020; Sim & Hew, 2010; Van Wyk, 2018). La investigación sobre el uso de blogs en la educación superior sugiere que los estudiantes que escriben blogs como parte de un requisito del curso demuestran una mayor reflexión y un mayor conocimiento relacionado con la asignatura (Worthington, Reniers, Lackeyram, & Dawson. 2018).

En educación médica el uso de los blogs es muy frecuente, sobre todo para la difusión del conocimiento, como herramienta de documentación y como herramientas de aprendizaje colaborativo. Es habitual usarlos en programas de posgrado o en los programas de residencia para los futuros especialistas (Khadpe & Joshi 2016, Bradford Jones, Sanyer,

Fortenberry & Van Hala 2017, Sánchez-Ávila, Morales-Garza, Cano-Torres y Cantú-Pompa 2019), pero no hay mucha referencia a su uso en programas de grado, como experiencia formativa, ni como herramienta de aprendizaje autónomo.

En muchos casos se utiliza el edublog, que es el blog usado con fines educativos o en entornos de aprendizaje, en los que predomina el aprendizaje colaborativo. Los edublogs se utilizan como soporte de los procesos de enseñanza-aprendizaje y pueden adaptarse a cualquier disciplina y nivel educativo y pueden ser empleados tanto en la enseñanza a distancia como complementarios a la presencial (Dapía y Escudero, 2014). En este tipo de aprendizaje se crea un espacio de trabajo para la actividad grupal, que permite crear, colaborar y compartir conocimientos con los demás; en definitiva, un medio de participación, comunicación y trabajo en equipo. Nuestro proyecto se aleja del edublog y va enfocado al trabajo individual del alumno como gestor de su proceso de aprendizaje.

Ante la escasez de trabajos de referencia, relativos a la creación de blogs individuales por parte del alumnado de grado de medicina y su utilización conjunta con clases presenciales, hemos partido de una situación sin antecedentes y novedosa en la que hemos utilizado recursos de aprendizaje y de evaluación del progreso del alumno en la asignatura. La especificidad de la muestra hace que los resultados no sean trasferibles per se, aunque pueden ser útiles y generalizables como práctica docente, como mejora de la misma y como sistema de evaluación.

Indudablemente este recurso metodológico se ha mostrado como una herramienta que aumenta la motivación del alumno y el interés por la asignatura.

Según hemos constatado, cuando los estudiantes trabajan a partir de su experiencia propia, aprenden de una manera más eficiente y su motivación aumenta y es indudable que el tipo de enseñanza mixta es más eficaz para la enseñanza universitaria que la propia clase presencial al estilo tradicional.

Aunque consideramos que el tiempo y los recursos empleados por el estudiante para el desarrollo de esta actividad han sido adecuados, lo que se ha visto reflejado por los buenos resultados obtenidos en la evaluación final de la asignatura, el impacto que pueda tener a largo plazo sobre la mejora del aprendizaje no se puede determinar, pues el marco temporal en el que nos movemos, limitado a un cuatrimestre, es claramente insuficiente.

La elaboración del blog contribuye al aprendizaje constructivo, en el que las ideas que el estudiante va adquiriendo con la realización de la actividad, se sustentan en conceptos previos que ya posee al haberlos adquirido en las clases teóricas presenciales. Pero además, es una herramienta que nos ha servido para el proceso de evaluación y en este sentido no se ha tratado de evaluar los contenidos, sino los procesos que han llevado a los estudiantes a adquirir los conocimientos necesarios para alcanzar el nivel de competencias que fijamos al diseñar la actividad, con lo que ha mostrado ser una herramienta óptima y eficaz para la consecución de los objetivos marcados y por ello la seguiremos utilizando en el futuro.

REFERENCIAS

AGUADED, J. I., Y PÉREZ, M. (2007). **La educación en medios de comunicación como contexto educativo en un mundo globalizador**. En J. Cabero (Coord.). Nuevas tecnologías aplicadas en la educación (pp.63-75). McGraw-Hill.

AREA, M., Y ADELL, J. (2009). **E-Learning: Enseñar y Aprender en Espacios Virtuales**. En J. de Pablos (Coord.) Tecnología Educativa. La formación del profesorado en la era de Internet. (pp. 391-424). Aljibe.

BLÁZQUEZ, F., Y ALONSO, L. (2009). **Funciones del profesor de e-learning**. Pixel Bit. Revista de Medios y Educación, 34, 205-215. <https://bit.ly/37tU6ka>

BOE-A-2008-2674. **Orden ECI/332/2008, de 13 de febrero, por la que se establecen los requisitos para la verificación de los títulos universitarios oficiales que habiliten para el ejercicio de la profesión de Médico**. <https://bit.ly/3s2y1Bh>

BRADFORD JONES K., SANYER O., FORTENBERRY K., & VAN HALA, S. (2017) **Resident Education Through Blogging and Other Social Media Platforms**. J Grad Med Educ. 9(2), 256. Doi: 10.4300 / JGME-D-16-00800.1

CABERO, J., LÓPEZ, E., Y BALLESTEROS, C. (2009). **Experiencias universitarias innovadoras con blogs para la mejora de la praxis educativa en el contexto europeo**. Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC), 6(2), 1-14. Doi: 10.7238/rusc.v6i2.108

DAPÍA, M., Y ESCUDERO, R. (2014). **Aprendizaje colaborativo mediante el uso de edublog en la enseñanza universitaria. Valoración de una experiencia**. Enseñanza & Teaching, 32(2), 53-72. Doi: 10.14201/et20143215372

DE MIGUEL M. (Coord.) (2006). **Metodologías de enseñanza y aprendizaje para el desarrollo de competencias**. Orientaciones para el profesorado ante el Espacio Europeo de Educación Superior. Alianza.

GARCÍA, E., MOIZER, J. WILKINS, S., & HADDOUD, M.Y. (2019). **Student learning in higher education through blogging in the classroom**. Computers & Education, 136, 61-74. Doi: 10.1016/j.compedu.2019.03.011

KHADPE J., & JOSHI N. (2016) **How to Utilize Blogs for Residency Education**. J Grad Med Educ, 8(4), 605-606. 10.4300/JGME-D-16-00357.1

LA SPINA E. (2010). **El uso del blog como instrumento de aprendizaje colaborativo en la docencia en Derecho**. Docencia del Derecho y tecnologías de la información y la comunicación, 71-90. En Agustí Cerrillo i Martínez, Ana María Delgado García (coord.). Huygens.

MARTÍN MONTILLA, A., Y MONTILLA CORONADO, M^a V.C. (2016). **El uso del blog como herramienta de innovación y mejora de la docencia universitaria**. Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado, 20(3), 659-686. <https://bit.ly/3ptjCfP>

MARZAL GARCÍA-QUISMONDO, M.A., Y BUTERA FAJARDO, M.J. (2007). **Los blogs en el nuevo modelo educativo universitario: posibilidades e iniciativas**. Textos universitaris de biblioteconomia i documentació. <https://bit.ly/3pvwL88>

MERINO, J. LÓPEZ, E., Y BALLESTEROS, C. (2008). **El profesor universitario en la sociedad de la información y la comunicación.** Revista Espacio y Tiempo. Revista de Ciencias Humanas, 22, 213-231.

MINISTERIO DE UNIVERSIDADES, 2020. **Datos y cifras del sistema universitario español.** Publicación 2019-2020. <https://bit.ly/3rZoyLx>

MORO, C., PHELPS, C. & STROMBERGA, Z. (2020). **Utilizing serious games for physiology and anatomy learning and revisión.** Adv Physiol Educ 44, 505–507. Doi: 10.1152/advan.00074.2020

MUÑOZ-CARRIL, P.C., GONZÁLEZ-SANMAMED, M., & FUENTES-ABELED, E.J. (2020). **Use of blogs for prospective early childhood teachers.** Educación XX1, 23(1), 247-273, Doi: 10.5944/educXX1.23768

ORIHUELA, J.L., Y SANTOS, M.L. (s.f.) **Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos.** Laboratorio de Comunicación Multimedia, Universidad de Navarra. <https://bit.ly/3qzYOnZ>

PRENSKY, M. (2001). **Digital Natives Digital Immigrants.** On the Horizon, 9(5), 1-6. <https://bit.ly/3tCOnkX>

SÁNCHEZ-ÁVILA M.T., MORALES-GARZA L.A., CANO-TORRES E.A., Y CANTÚ-POMPA J.J. (2019) **Uso de un blog para difusión de la producción académica de un programa de residencia.** Educación Médica, 20(3), 167-169. Doi: 10.1016/j.edumed.2018.04.011

SANTOVEÑA, S. (2011). **Incidencia de los nuevos alfabetismos en la mejora de la calidad de la enseñanza: El caso de los blogs.** Aula Abierta, 39(2), 59-68. <https://bit.ly/2ZuzVOQ>

SIM, J. W. S., & HEW, K. F. (2010). **The use of weblogs in higher education settings: A review of empirical research.** Educational Research Review, 5(2), 151-163. Doi: 10.1016/j.edurev.2010.01.001

VAN WYK, M. M. (2018). **Blog Phenomenology: Student Teachers' Views of Learning to Teach Economics.** International Journal of Web-Based Learning and Teaching Technologies (IJWLTT), 13(2), 62-77. doi:10.4018/IJWLTT.2018040105

VOLMAN, M. (2005). **A variety of roles for a new type of teacher educational technology and the teaching profession.** Teaching and Teacher Education, 21(1), 15-31. Doi: 10.1016/j.tate.2004.11.003

WORTHINGTON, P., RENIERS, J., LACKEYRAM, D., & DAWSON, J. (2018). **Using a Project Blog to Promote Student Learning and Reflection.** Canadian Journal of Higher Education, 48(3), 125-140. <https://doi.org/10.7202/1057132ar>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 72, 73, 74, 75, 76, 79, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

Atenção básica 15, 143, 145, 146

C

Catolicismo 42, 43, 45

Conselhos de saúde 49, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 62

Coronavírus 1, 2, 5, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 27, 31, 32, 33, 36, 43, 45, 50, 55, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 69, 79, 114, 122, 146, 161, 163, 164

COVID-19 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Democracia 49, 51, 59, 60, 61, 62

Discente 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 119, 173

E

Empatia 69, 134, 137, 138, 140, 141

Enfermagem 12, 69, 76, 79, 134, 138, 141, 143, 158

Ensino fundamental 13, 17, 19, 20, 116, 118, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 151, 152, 154

Ensino remoto 76, 77, 162

Esquema vacinal 148, 149, 150, 155, 157

G

Gravidez 145

H

Habilidade relacional 64, 66, 69

Hanseníase 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

I

Identidade 40, 41, 47, 138

IDH 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11

Índice de Desenvolvimento Humano 1, 3, 6, 7

Institutos Federais 112, 114, 115, 121, 123

Inteligência emocional 64, 65, 66, 67, 68, 69

L

Leitura 44, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

P

Papilomavírus humano 147, 148, 149, 157, 158, 159

Participação social 49, 51, 54, 59, 60, 61, 63

Perfil epidemiológico 12, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 23, 38

Populações tradicionais 25, 28

Povos indígenas 25, 26, 27, 28, 31, 32

Profissionais da saúde 68, 134, 135, 136, 137, 138

Programa nacional de alimentação escolar 112, 113, 115, 117, 122, 123

Q

Qualidade de vida 3, 115, 134

R

Religião digital 41

S

SARS-CoV-2 1, 2, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 32, 41, 50, 65, 72, 75, 78, 79, 95, 96, 163, 164

Saúde da criança e do adolescente 148

Sistema Único de Saúde 21, 36, 38, 49, 51, 55, 136, 167

Subnotificação 31, 33, 34, 35, 37, 39

T

Trabalho 17, 18, 21, 22, 23, 40, 45, 56, 65, 66, 67, 68, 75, 115, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 162, 165, 167, 172

U

Unidade Básica de Saúde 15, 134, 138, 148, 150, 158

V

Vigilância sanitária 22, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021